



**DEFENDEMOS UMA CP PÚBLICA
VALORIZADA E A VALORIZAR
QUEM NELA TRABALHA**

Na segunda reunião de negociação salarial, realizada no passado dia 4, a **Administração limitou-se a acrescentar 0,10€ ao subsídio de refeição**. O aumento total passa a 0,25 €/dia.

Mantém-se a proposta de 56,58€ para salários até 2.631,62€ e de 2,15% para salários iguais ou superiores a esse valor.

O SNTSF/FECTRANS considera que não há negociação real. **O Governo decide, a Administração executa e as propostas sindicais são ignoradas. Negociar não é comunicar decisões já tomadas.**

A falta de transparência agrava esta posição. A Administração continua sem disponibilizar os dados pedidos, designadamente a massa salarial prevista para 2025, impedindo aferir o impacto efectivo da proposta.

Mantêm-se dúvidas legítimas que não foram esclarecidas, incluindo a discrepância entre o valor que resulta da aplicação de 4,6% à massa salarial de 2024 e o custo que a Administração afirma estar associado à proposta.

Esta proposta surge quando a CP anunciou um novo recorde de passageiros em 2025. Esse



resultado tem um rosto: o dos trabalhadores. Foi o seu empenho, profissionalismo e dedicação que o tornou possível.

No ano passado, pela luta, iniciou-se um caminho de valorização salarial indispensável para reter e atrair efectivos. A proposta agora apresentada trava esse caminho e desvaloriza quem assegura o serviço público todos os dias. ●



Persistem ainda problemas graves nos locais de trabalho. O SNTSF/FECTRANS já pediu reunião para discutir situações de saúde, higiene e segurança. É inaceitável que, em 2026, continuem por resolver problemas estruturais identificados há demasiado tempo.

Sem resposta rápida e calendarização concreta, o sindicato recorrerá às formas de luta adequadas e à denúncia junto da ACT. A segurança e a saúde no trabalho são obrigações legais da entidade patronal. ☉

**MELHORAR
AS CONDIÇÕES
DE TRABALHO**



DEFENDER A CP PÚBLICA

Ao mesmo tempo, as opções do Governo apontam para a entrega a privados das linhas mais rentáveis e para investimentos públicos que acabam a alimentar negócios privados.

A CP só não presta um serviço melhor porque sucessivos governos não a dotaram dos meios e dos trabalhadores necessários.

Defender a CP pública é defender uma ferrovia moderna, eficiente e ao serviço do País, não um negócio financiado pelo erário público.

Também por isso saudamos todos os trabalhadores que resistem a tentativas de agravar horários e aumentar a carga de trabalho.

Valorizar não é intensificar a exploração. Valorizar é melhorar salários, reduzir o tempo de trabalho e assegurar condições dignas.

Numa empresa com mais passageiros, falta de efectivos e elevadas exigências de responsabilidade, é inaceitável que a resposta seja apenas mais 0,10€ no subsídio de refeição. Salários dignos, condições de trabalho seguras e CP pública são inseparáveis.

Os trabalhadores da CP merecem melhores salários, melhores condições e respeito. ☺

A LUTA CONTINUA!

No passado dia 28 de fevereiro, muitos ferroviários participaram nas manifestações convocadas pela CGTP-IN, reafirmando a luta contra o pacote laboral do Governo.

Depois da grande Greve Geral, na qual os ferroviários tiveram um importante papel, a rejeição ao pacote laboral voltou a ter uma forte expressão pública.

Apesar disso, o Governo mantém propostas que representam um sério retrocesso nas relações de trabalho em Portugal.

A CGTP-IN continua firme nesta batalha, e o SNTSF/FECTRANS apela à mobilização dos ferroviários para que, tal como na greve geral de 11 de dezembro, dêem o impulso final para fazer cair o pacote laboral. *

SINDICALIZA-TE NO SNTSF
o Sindicato da FECTRANS/CGTP-IN na CP

2 A 8 DE MARÇO DE 2026

SEMANA DA IGUALDADE



8 DE MARÇO:
A VOZ QUE NÃO CALA, O PASSO QUE NÃO RECUA
A LUTA QUE CONSTRÓI O AMANHÃ

FACEBOOK.COM/CIMH.CGTP